

| | | |
|----------------------|---|-----------------------------------|
| Professora: Danielle | Língua Portuguesa Prova Trimestral 3º TRIMESTRE | ANO: 7º ano do Ensino Fundamental |
| Estudante: | Data: | Valor: 12,0 Nota: |

Após ler atentamente o texto a seguir, responda as três próximas questões.

FEIJÕES OU PROBLEMAS?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para pôr a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcados, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos.

- Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida. Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina. (Disponível em: Acesso em: 13 mar. 2011)

QUESTÃO 01. Nesse texto, o discípulo que venceu a prova porque

- (A) colocou o feijão em um sapato.
- (B) cozinhou o feijão.
- (C) desceu a montanha correndo.
- (D) sumiu da vista do oponente.
- (E) tirou seu sapato.

QUESTÃO 02. No trecho “-Antes de colocá-LOS no sapato, eu OS cozinhei”, os termos destacados referem-se

- (A) aos sapatos.
- (B) aos problemas.
- (C) aos discípulos.
- (D) aos vencedores.
- (E) aos feijões.

QUESTÃO 03. No texto “Feijões ou Problemas?”, qual é o conflito gerador do enredo?

- (A) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.
- (B) A solução encontrada pelo discípulo vencedor.
- (C) A subida dos discípulos a uma grande montanha.
- (D) O desafio proposto pelo mestre aos seus discípulos.
- (E) O sofrimento do discípulo ao ver o oponente vencer.

Leia o texto a seguir para responder as duas próximas questões.

PARQUES EM CHAMAS

Saudados por ecologistas como arcas de Noé para o futuro, por serem repositórios de espécies animais e vegetais em extinção acelerada noutras áreas do país, alguns dos 25 parques nacionais do Brasil tiveram, na semana passada, a sua paisagem mutilada pelo fogo. A rigorosa estiagem que acompanha o inverno no Centro-Sul ressecou a vegetação e abriu caminho para que as chamas tragassem 6 dos 33 quilômetros quadrados do Parque Nacional da Tijuca, pegado à cidade do Rio de Janeiro, e convertessem em carvão 10% dos 300 quilômetros quadrados do Parque Nacional do Itatiaia, na divisa de Minas Gerais com o Estado do Rio. Contido pelos bombeiros já no fim de semana, na Tijuca, e abafado por uma providencial chuva no Itatiaia, na quarta-feira o fogo pipocou em outro extremo do país. Naquele dia, o incêndio começou no Parque da Serra da Capivara, no sertão do Piauí, calcinado há seis anos pela seca, e avançou pela caatinga, que esconde as pinturas rupestres inscritas na rocha, há pelo menos 31.500 anos, pelo homem brasileiro pré-histórico. (Isto é, 22 ago. 1984. In: Compreensão e interpretação de textos. Coleção Concursos públicos vol. 9. Barueri: Gold, 2008.)

QUESTÃO 04. O autor justifica o fato de os ecologistas referirem-se aos parques nacionais como “arcas de Noé para o futuro” da seguinte maneira:

- (A) Porque são áreas preservadas da caça e pesca indiscriminadas.
- (B) Porque ocupam espaços administrativamente delimitados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- (C) Porque espécies animais e vegetais que estão se extinguindo em outras regiões têm preservada sua sobrevivência nesses parques.
- (D) Porque nesses parques colecionam-se casais de espécies animais e vegetais em extinção noutras áreas.
- (E) Porque há agentes florestais incumbidos de zelar pelos animais e vegetais dos parques.

QUESTÃO 05. A respeito dos incêndios referidos pelo autor, depreende-se do texto que

- (A) embora tivessem ameaçado espécie de animais e vegetais raras, apresentaram um lado positivo.
- (B) foram provocados pela rigorosa estiagem do inverno, no Centro-Sul, e pela seca prolongada no sertão nordestino.
- (C) não foram combatidos com presteza e eficiência pelos bombeiros.
- (D) só foram debelados por providenciais chuvas que eventualmente vieram a cair sobre os parques.
- (E) destruíram parte da flora e fauna das reservas, desfigurando sua paisagem.

LEIA O TEXTO A SEGUIR

POR QUE TODO MUNDO USAVA PERUCA NA EUROPA DOS SÉCULOS XVII E XVIII?

Não era todo mundo, apenas os aristocratas. A moda começou com Luís XIV (1638-1715), rei da França. Durante seu governo, o monarca adotou a peruca pelo mesmo motivo que muita gente usa o acessório ainda hoje: esconder a calvície. O resto da nobreza gostou da ideia e o costume pegou. A peruca passou a indicar, então, as diferenças sociais entre as classes, tornando-se sinal de status e prestígio. Também era comum espalhar talco ou farinha de trigo sobre as cabeleiras falsas para imitar o cabelo branco dos idosos. Mas, por mais elegante que parecesse ao pessoal da época, a moda das perucas também era nojenta. “Proliferava todo tipo de bicho, de baratas a camundongos, nesses cabelos postiços”, afirma o estilista João Braga, professor de História da Moda das Faculdades SENAC, em São Paulo.

Em 1789, com a Revolução Francesa, veio a guilhotina, que extirpou a maioria das cabeças com perucas. Símbolo de uma nobreza que se desejava exterminar, elas logo caíram em desuso. Sua origem, porém, era muito mais velha do que a monarquia francesa. No Egito antigo, homens e mulheres de todas as classes sociais já exibiam adornos de fibra de papiro – na verdade, disfarce para as cabeças raspadas por causa de uma epidemia de piolhos. Hoje, as perucas de cachos brancos, típicas da nobreza europeia, sobrevivem apenas nos tribunais ingleses, onde compõem a indumentária oficial dos juízes. (*Disponível em: http://mundoestranho.abril.com.br/historia/pergunta_285920.shtml. Acesso em: 27 mar. 2010. Adaptado*)

QUESTÃO 06. No trecho, segundo parágrafo, “[...] ELAS logo caíram em desuso”, o pronome em destaque retoma

- (A) diferenças.
- (B) cabeleiras.
- (C) perucas.
- (D) classes sociais.
- (E) cabeças raspadas.

Leia este texto

DIABETES SEM FREIO

A respeitada revista médica inglesa “The Lancet” chamou a atenção, em editorial, para o crescimento da epidemia de diabetes no mundo. A estimativa é de que atuais 246 milhões de adultos portadores da doença se transformem em 380 milhões em 2025. O problema é responsável por 6% do total de mortes no mundo, sendo 50% devido a problemas cardíacos – doença associada a diabetes. (*Galileu, n. 204, jul. 2008, p. 14.*)

QUESTÃO 07. Qual é a informação principal do texto “Diabetes sem freio”?

- (A) A diabetes associada a problemas cardíacos.
- (B) O crescimento da epidemia de diabetes no mundo.
- (C) A estimativa de adultos portadores de diabetes.
- (D) O percentual de mortes no mundo.
- (E) O percentual de problemas cardíacos.

Analise a imagem abaixo



QUESTÃO 08. Sobre o texto analisado acima, podemos afirmar corretamente que:

- (A) Não transmite nenhum sentido para leitor devido os diversos desvios de ortografia.
- (B) Trata-se um aviso, e, apesar da escrita inadequada, transmite sentido para o leitor.
- (C) Não há nenhum problema com a escrita, já que o leitor compreende a mensagem.
- (D) A escrita deste texto está de acordo com a situação de comunicação, já que não há nenhum problema de ortografia.
- (E) Não há problema com a ortografia, mas por tratar-se de um texto rebuscado dificulta o entendimento do leitor

Leia a crônica e depois resolva as próximas questões.

PRAIA

(Rubem Braga)

Acordo cedo e vejo o mar se espreguiçando; o sol acabou de nascer. Vou para a praia; é bom chegar a esta hora em que a areia que o mar lavou ainda está limpinha, sem marca de nenhum pé. A manhã está nítida no ar leve; dou um mergulho e essa água salgada me faz bem, limpa de todas as coisas da noite.

Era assim, pelas seis e meia, sete horas que a gente ia para a praia em Marataízes. Naquele tempo, diziam que era bom para a saúde; não sei se ainda dizem. Para mim, tem um sabor tão antigo e todo novo, essa praia bem de manhã. Para um lado e outro diviso apenas dois ou três vultos distantes. Por que não vem mais gente à praia? Muita gente, é claro, tem de estar na cidade cedo; mas há um número imenso de funcionários e pessoas de muitas profissões que nesta cidade onde se dorme tão cedo parece ter algum preconceito contra acordar cedo. Basta olhar qualquer edifício de Copacabana e Ipanema; às dez horas começam a se apagar as luzes, e meia hora depois da última sessão de cinema há edifícios inteiros completamente às escuras. O grosso da população ressona. provincianamente às onze horas. Mas para vir à praia todo mundo parece ter medo de ser provinciano.

O leve calor do sol me reconforta. Chega uma senhora gorda com dois meninos e duas meninas. Senta-se no raso, e as duas crianças menores sobem pelos seus ombros e sua cabeça, chutam água e espuma, todos se riem na maior felicidade. Suas roupas de banho não são elegantes; devem ser como eu, gente do interior. Aparece depois um rapaz; mas é um atleta. Faz alguns

minutos de ginástica, dá um mergulho, volta a fazer exercícios com a maior eficiência. Esse não é de nossa raça, os vagabundos matinais. Está ali a negócios: negócios de saúde ou atletismo, em todo caso, negócio.

Eu, a senhora e as quatro crianças nos entendemos. Levo duas crianças um pouco mar adentro, para receberem algumas lambadas de onda. Dão gritos, dão risadas, sentem medo, sentem coragem. Somos gente do interior e somos, seguramente, boa gente.

QUESTÃO 09. Segundo o texto, o narrador-personagem:

- (A) costuma ir à praia de manhãzinha frequentemente com sua família.
- (B) acredita que a água salgada possibilita bem-estar para o corpo e para a mente.
- (C) assegura não haver pegadas na praia à noite porque as pessoas dormem cedo.
- (D) vai à praia muito cedo para praticar uma atividade esportiva matinal.
- (E) vai à praia por ser do interior.

QUESTÃO 10. Nesta passagem do texto: *“Era assim, pelas seis e meia, sete horas que a gente ia para a praia em Marataízes. Naquele tempo, diziam que era bom para a saúde; não sei se ainda dizem. Para mim tem um sabor tão antigo e todo novo, essa praia bem de manhã.”* é possível observar que o narrador-personagem transmite um sentimento de

- (A) ansiedade.
- (B) frustração.
- (C) aversão.
- (D) tristeza
- (E) nostalgia.

QUESTÃO 11. Segundo o texto, o personagem acredita que as pessoas não vão à praia porque têm medo de:

- (A) serem confundidas de outras províncias.
- (B) serem consideradas ultrapassadas.
- (C) que a praia não traga segurança e saúde.
- (D) serem chamadas de vagabundas.
- (E) não gostarem do sol.

QUESTÃO 12. Para o narrador, ele, a mulher e as crianças são vagabundos matinais porque:

- (A) estão na praia sem nenhum compromisso, apenas para se sentir felizes.
- (B) gostam muito do sol da manhã por isso estão lá todos os dias
- (C) não trabalham durante o dia, apenas vão observar à praia com frequência.
- (D) caminha pela praia sem um rumo determinado, perambulando sem objetivo.
- (E) se comportam como malandros, sem nenhuma responsabilidade com a vida.

QUESTÃO 13. Há uma opinião no trecho:

- (A) *“... a gente ia para a praia em Marataízes.”*
- (B) *“... às dez horas começam a se apagar as luzes...”*
- (C) *“Eu, a senhora e as quatro crianças nos entendemos.”*
- (D) *“Acordo cedo e vejo o mar se espreguiçando; o sol acabou de nascer.”*
- (E) *“... e somos, seguramente, boa gente.”*

QUESTÃO 14. Neste fragmento: *“Copacabana e Ipanema; às dez horas começam a se apagar as luzes, e meia hora depois da última sessão de cinema há edifícios inteiros completamente às escuras. O grosso da população RESSONA.”*, a palavra destacada em letras maiúsculas pode ser substituída, sem gerar prejuízo ao sentido do trecho, pelo vocábulo:

- (A) Agita.
- (B) Desperta.
- (C) Sofre.
- (D) Dorme.
- (E) Festeja.

QUESTÃO 15. **Sentido conotativo** é o que as palavras ou expressões adquirem em situações particulares de uso. A palavra tem valor conotativo/figurado quando seu significado é ampliado ou alterado no contexto em que é empregada, sugerindo ideias que vão além de seu sentido mais usual, denotativo. Considerando o contexto da crônica *Praia*, de Rubem Braga, assinale a oração abaixo em que o autor utiliza a linguagem no sentido conotativo/literal.

- (A) *“Acordo cedo e vejo o mar se espreguiçando; o sol acabou de nascer.”*
- (B) *“Para um lado e outro diviso apenas dois ou três vultos distantes.”*
- (C) *“Basta olhar qualquer edifício de Copacabana e Ipanema (...)”*
- (D) *“Dão gritos, dão risadas, sentem medo, sentem coragem.”*
- (E) *“Aparece depois um rapaz; mas é um atleta.”*

Análise a imagem a seguir.



QUESTÃO 16. A partir da análise da linguagem verbal e não verbal da charge acima, explique-a, relacionando-a ao contexto da nossa sociedade. (2,0 pontos)

“Violento mesmo é o amor, o resto é só cara de mau.”
Emicida